



## **Lugares de destaque da imagem: Como se deu a valorização matemática e topográfica do fotojornalismo no jornal Folha de Irati entre 1973 e 2011<sup>1</sup>**

Andressa KALIBERDA<sup>2</sup>

Aline JASPER<sup>3</sup>

Orientador: Carlos Alberto de SOUZA<sup>4</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

### **Resumo**

A fotografia no jornalismo contemporâneo assume lugar de destaque como fonte noticiosa, recebendo cada vez mais espaço em relação ao texto. O objetivo do presente trabalho é abordar quantitativamente as mudanças no uso do fotojornalismo nas primeiras páginas do jornal Folha de Irati. Para tanto são utilizados dois métodos de análise: uma abordagem matemática e outra topográfica. Através da análise, pode-se perceber que os principais pontos de valorização das imagens se deram em momentos de desenvolvimento tecnológico ou quando houve mudanças na direção do jornal. A partir dos anos 2000 houve uma estabilização quanto ao uso do fotojornalismo na Folha de Irati, indicando que a fotografia passa a ser vista como fonte noticiosa, mas também é usada como estratégia mercadológica pelo semanário.

**Palavras-chave:** Fotojornalismo; História; Folha de Irati; Jornal impresso; Semanário

### **Introdução**

Ao longo das últimas décadas, o fotojornalismo sofre diversas transformações. Esses momentos, ocorridos em consonância com algumas das principais mudanças vividas pela sociedade, se traduzem nos assuntos, formas de abordagem e no próprio espaço ocupado pela fotografia dentro dos periódicos. “É inegável a contribuição que a fotografia tem prestado ao jornalismo, dando-lhe mais veracidade e facilitando a compreensão dos fatos. Nunca a fotografia ocupou tanto espaço no noticiário impresso e nos meios de comunicação.” (OLIVEIRA; VICENTINI: 2009, p.122)

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: [andressakaliberda@yahoo.com.br](mailto:andressakaliberda@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: [Aline.jasper1@gmail.com](mailto:Aline.jasper1@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: [carlossouza2013@hotmail.com](mailto:carlossouza2013@hotmail.com)



Na Folha de Irati, semanário de circulação regional, com tiragem média de dois mil exemplares por semana, pode-se observar algumas dessas mudanças. Surgido em meados da década de 1970, o mesmo sofreu algumas das principais mudanças citadas por teóricos da fotografia, que culminaram com a maior valorização da imagem. Além dessas tendências nacionais seguidas pelo jornal, houve fatores locais que contribuíram no processo de crescimento do espaço ocupado pela fotografia, bem como pelas regiões, topograficamente falando, em que essa foto está impressa no semanário.

Esses jornais de cunho local caracterizam-se principalmente pela proximidade com o público leitor, uma vez que são pautados por notícias referentes ao município a que estão inseridos, passando ao leitor notícias relativas ao meio social que ele vive. Peruzzo (2005, p.71) afirma que “com o desenvolvimento da globalização da economia e das comunicações, num primeiro momento, chegou-se a pressupor o fim da comunicação local, para em seguida se constatar o contrário: a revalorização da mesma, sua emergência ou consolidação em diferentes contextos e sob múltiplas formas”. Assim, o fotojornalista, devido à proximidade com as fontes e com o fato noticiado, é tido como testemunho dos acontecimentos e a foto é vista pelo leitor como representação da realidade noticiada.

Assim, o presente trabalho tem por finalidade observar matematicamente e topograficamente como o espaço ocupado pelas imagens na Folha de Irati se alterou entre os anos 1973 e 2011. Os anos escolhidos fazem referência ao período de criação do jornal até o ano em que a coleta foi realizada. São analisados um jornal a cada bimestre, constituindo uma porcentagem de 12,5% do total de jornais publicados no período. São analisados a relação percentual entre o espaço ocupado pela imagem e pelo texto dentro do limite noticioso das capas do jornal, bem como lugares de valorização da imagem, como quadrante superior e o fato de a fotografia ser colorida. Com isso, pretende-se observar como se deu a valorização da fotografia como linguagem e forma de atração de leitores durante a trajetória da Folha de Irati.

### **Mídia local e regional**

A mídia local pode é um fenômeno em constante crescimento no Brasil. Ao contrário do que se supunha, a globalização não extinguiu esse processo comunicacional regional, uma vez que o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa trouxe ao espectador a chance de ter contato com notícias de partes longínquas de mundo.



Porém, à medida que esses meios de comunicação de massa se desenvolveram, houve uma revalorização dos meios locais e sua proximidade com o leitor/ouvinte.

Mídia local existe desde que surgiram os meios de comunicação de massa. Historicamente o jornal, o rádio e a televisão, ao nascer, atingem apenas um raio de abrangência local ou regional. Alguns destes meios de comunicação desenvolvem seu potencial de alcance nacional ou internacional, outros permanecem locais. (PERUZZO: 2005, p.05).

Os meios de comunicação locais são desenvolvidos de acordo com alguns fatores que influenciam diretamente na sustentabilidade do periódico. Dentre esses fatores, pode-se citar a questão financeira, política e a demanda de assuntos com valores noticiosos, ou seja, temáticas de valor local ou regional que se encaixem dentro dos critérios de noticiabilidade reconhecidos pelo jornalismo contemporâneo.

Assim, os meios de comunicação de abrangência regional, surgem como iniciativa à demanda social daquele público por fontes informativas a respeito da localidade em questão. Assim, à medida que se desenvolvem, os meios tendem a conservar suas características locais, a fim de manter a fidelidade do público, respeitando suas peculiares culturais, sociais e econômicas. Essas características dificilmente são encontradas nos meios de abrangência estadual ou nacional, uma vez que o público é mais miscigenado, oferecendo menos possibilidades de aproximação ao jornal, que tende à massificação da notícia e da linguagem utilizada.

Segundo Dornelles (2008, p.01) “a imprensa local surge com características próprias da cultura interiorana, ou seja, decorrente de uma iniciativa individual, interessada no sucesso econômico do empreendimento, onde se manifestam originalidade e pluralidade de identidades que caracterizam os mais diferentes grupos e sociedades que compõem o Brasil.” Dessa forma, ao abranger características próprias da sociedade local onde o meio está inserido, a imprensa de cunho local ou regional traz consigo modos de fazer e pensar o jornalismo que lhes são oportunas, desconsiderando, muitas vezes, o *modus operandi* compreendido na academia. Dessa maneira, especificidades jornalísticas tais como os critérios de noticiabilidade podem ser elencados seguindo fatores tais como o interesse de um público específico, como ocorre nas notícias veiculadas a respeito do Rotary Clube na Folha de Irati, onde a proximidade do periódico com a população permite que sejam publicadas notícias desse cunho. Isso ocorre porque o jornal é pautado muitas vezes por fatores políticos e/ou econômicos, dando visibilidade a determinados grupos da sociedade a qual está inserido.



## **Desenvolvimento do Jornalismo no Brasil e no Paraná**

Em 1895 aparecem no Brasil os primeiros clichês obtidos pela técnica de zincografia<sup>5</sup>. No ano de 1898, o *Jornal do Brasil* inicia a publicação de charges através do processo zincográfico, instalando em seguida, oficinas de fotografia e galvanoplastia. Em 1900, surge a *Revista da Semana*, como suplemento do *Jornal do Brasil*. Essa revista passa a utilizar fotografias lado a lado com caricaturas, popularizando a imagem fotográfica no Brasil.

Entretanto, uma das principais revoluções tidas no fotojornalismo brasileiro acontece com a revista *O Cruzeiro*. Lançada em 1928, ela passa a publicar imagens estouradas, além de séries de fotografias quando da cobertura de um determinado fato a partir de 1943, momento em que o fotógrafo francês Jean Mazon implanta o conceito de linguagem visual na revista. Em 1952 a revista *Manchete* era inaugurada, e elege o fotojornalismo como seu ponto forte.

No Paraná “a instalação da Província do Paraná e o advento da imprensa... coincidem” (BANDEIRA *apud* CARDOSO: 1969, p.209). Em 1º de abril de 1854 é editado em Curitiba *O Dezenove de Dezembro*, primeiro jornal paranaense que era responsável por publicar atos oficiais do governo. O periódico saiu de circulação definitivamente em 09 de abril de 1890. Em 1919 a cidade de Paranaguá vê surgir *O Itiberê*, a mais antiga revista ilustrada do estado.

O jornal *Gazeta do Povo*, pertencente à Rede Paranaense de Comunicação, considerado hoje o maior jornal do Paraná, com uma tiragem diária de 40 mil exemplares, surge em fevereiro de 1919 pela iniciativa dos advogados Benjamin Lins e Oscar Joseph de Plácido e Silva. “O Paraná, de certa maneira, “inventado” por meio do Decreto nº 704 do então imperador dom Pedro II, ainda precisava de uma plataforma de afirmação. O decreto, por si só, não seria, como não foi, suficiente para firmar – e afirmar – o último estado brasileiro a se emancipar de província rumo à unidade. Muito mais seria necessário.” (FERNANDES; SANTOS: 2010, p.16). O jornal surge nesse contexto pós Guerra do Contestado, onde Paraná e Santa Catarina disputaram terras ricas na produção de erva-mate, com graves prejuízos para o Paraná. Com esse sentimento paranista arraigado, circulam folhetins na ex-Quinta Comarca de São Paulo anunciando o surgimento do diário.

---

<sup>5</sup> Processo de gravação de imagens através de lâminas de zinco



## Mídia Iratiense

O município de Irati, que teve sua emancipação política em 15 de julho de 1907, ficou doze anos sem periódicos próprios. Somente em 1919 surge a primeira publicação, denominada *A Luz dos Acontecimentos* que, seguindo a tendência da época, publicava “matérias apimentadas sobre acontecimentos sociais e informações de cunho crítico.” (FARAH; GUIL; PADILHA: 2008, p. 48). Esse jornal, datilografado, possuía poucos números e era produzido por Gumercindo Esculápio, Waldemar Pohl e Pedro Lenzi. Não há registros sobre a data da última edição do mesmo.

No ano de 1920, *O Município* foi o primeiro jornal impresso de Irati. Teve como diretor e redator, Lauro Lopes. De caráter mais sóbrio que o primeiro, *O Município* circulou apenas por poucas edições. A impressão era realizada na cidade de Ponta Grossa.

Em 1922 surge a primeira tipografia iratiense, de propriedade de Renê Rizental Júnior. A *Livraria e Tipografia Minerva* foi vendida a João de Souza Perez. Algum tempo depois Renê Rizental Júnior abre outra tipografia que é adquirida em 1935 por Athanagildo Martins e Paulo Cândido Martins. Paralelamente surge a *Impressora Correio do Sul*. Ambas empresas fundiram-se sob responsabilidade dos Irmãos Martins, formando a *Impressora Correio do Sul*. Nesse período, houve cerca de 12 tentativas de publicações de periódicos no município, porém, todos saíam de circulação em poucos meses.

Em 31 de janeiro de 1961 surge em Irati o jornal *O Debate*, dirigido por José Maria Orreda e João José Leandro. Começou como mensário, tornou-se semanário em 1967. Em 1972, quando da instalação de oficinas tipográficas pela EDIPAR/Editora Sul Oeste do Paraná, para a impressão de jornais, a mesma passa a editar o periódico *A Hora*.

Em 21 de abril de 1973 surge a *Folha de Irati*, jornal a mais tempo em circulação no município. Ewaldo Garcez Rocha, Ravilson Chemin, Alcy Aleixo Thomaz e Júlio Wasilewski Kasprzak editaram pela primeira vez o semanário *Folha de Irati*. Com um formato standard reduzido, a primeira edição teve oito páginas impressas. Segundo Farah e Guil (2008, p.49) “Eram oito páginas de uma publicação que mudaria os rumos da imprensa regional.”. Isso porque o periódico, que sempre teve política e



economia como principais temas pautados, se caracterizou pela publicação de notícias voltadas ao município de Irati e região.

Desde 2001 o jornal é dirigido por Nilton Pabis e em 2002, Arnaldo Maciel assume parte na sociedade do jornal. Arnaldo que também é o fotógrafo responsável do semanário. O formato é standard e a publicação tem uma tiragem média de dois mil exemplares por semana, atingindo cerca de 15 municípios. Hoje são publicadas em média 40 imagens por edição do jornal.

Em janeiro de 2000 começa a circular o jornal *Irati Hoje*, como sucursal do jornal Hoje Regional, da cidade de Imbituva. No mesmo ano, Sandra Maria Mosson comprou o semanário que em 2001 passou a se chamar *Hoje Centro Sul*. O jornal, que circula até hoje, tem abrangência de 17 municípios e além de política, traz temáticas como saúde e entretenimento.

### **A Matemática na análise de imagens**

Quando se fala em método matemático, trata-se do espaço físico ocupado pela imagem. Esse meio de análise pode ser usado para observar como a imagem sofre mudanças na valorização e no ganho de espaço ao longo do tempo.

“À medida que as observações e mensurações tornam-se mais acuradas e extensivas, no âmbito das *soft sciences* tem surgido a oportunidade de se usar a linguagem matemática para descrever, representar ou interpretar a multidiversidade de formas vivas e suas possíveis inter-relações” (MINAYO; SANCHES: 1993, p. 241). O uso da matemática na análise é fundamental para que se possa obter resultados consistentes a respeito da mudança no espaço ocupado pela fotografia no jornal. Por meio dessa observação, pode-se ter uma visão mais complexa da interrelação entre texto e imagem na produção jornalística.

Esse espaço se refere à porcentagem de área noticiosa do periódico ocupado por fotografias. Dado pela área total das fotografias ( $A_f$ ), dada pela soma das áreas de cada uma das imagens ( $A_f = \sum a_f$ ), multiplicado por 100 e dividido pela Área Total ( $A_T$ ) do espaço jornalístico do semanário.

Assim, tem-se:

$$\%fig = \frac{100 \cdot A_f}{A_T}$$



A fórmula acima descrita trata-se de uma reformulação do que popularmente chama-se na matemática, de “Regra de Três Simples”. Pode-se observar abaixo seu surgimento:

$$\frac{A_T = 100 \%}{A_f = \%fig}$$

$$A_T \cdot \%fig = 100 \cdot A_f$$

$$\%fig = \frac{100 \cdot A_f}{A_T}$$

Tomando essa fórmula como estratégia de ação, analisar-se-á as capas do jornal Folha de Irati entre os anos de 1973 e 2011. Esse tipo de análise convém à medida que demonstra o quão valorizada a imagem é como fonte informativa no periódico, somando-se ao texto como forma de criar subsídios informativos sob o fato social noticiado, informando o leitor de maneira mais clara e completa, já que o texto muitas vezes não consegue dar conta de detalhes mostrados pela fotografia.

Somando-se as áreas de todas as imagens do primeiro triênio, tem-se uma área fotográfica equivalente a 833,75 cm<sup>2</sup>, sendo que a área geral das capas desse mesmo período é de 20271,7 cm<sup>2</sup>, lembrando que essa é a soma de todas as edições coletadas entre os anos de 1973 e 1975, somando-se 17 capas de jornal.

Dessa forma, observa-se que:

$$\%fig = \frac{100 \cdot A_f}{A_T}$$

Onde,

$$A_f = 833,75 \text{ cm}^2$$

$$A_T = 20271,7 \text{ cm}^2$$

Lembrando que as áreas devem estar calculadas sob a mesma unidade de medida (no caso, em centímetros). Assim,

$$\%fig = \frac{100 \cdot 833,75}{20271,7}$$

$$\%fig = \frac{83375}{20271,7}$$

$$\%fig = 4,1$$

Dessa forma, pode-se dizer que no triênio 1973 – 1975, as fotografias ocuparam 4,1% do espaço noticioso das capas do jornal Folha de Irati. O restante do espaço informativo, ou seja, 95,9% é utilizado textualmente.

Quando se utiliza essa forma de análise para observar um período mais longo, os resultados apontam para um perfil fotojornalístico do periódico. Isso pode ser observado na análise feita nas primeiras páginas do semanário Folha de Irati, abaixo.

### **Análise matemática da capa do jornal**

A Folha de Irati publica imagens desde a sua primeira edição quando saiu na capa do jornal, em abril de 1973, a foto do então Governador interino, João Mansur, que governou o Paraná por cerca de 30 dias, durante o afastamento do Governador Pedro Viriato. A fotografia ilustrava a matéria de capa, que tinha formato editorial, a respeito do saldo do governo de Viriato, além de ser uma análise sobre a carreira política de Mansur.

A primeira imagem de capa do periódico possuía formato retrato e media 14,5 X 10 cm, o que lhe concedia uma área total de 145 cm<sup>2</sup>. Enquanto isso, a foto que ocupa as páginas internas do jornal mede 6,5 X 8 cm, tendo como área o total de 52 cm<sup>2</sup> e formato retrato. Percebe-se, portanto, que mesmo quando há números semelhantes de imagens na capa e nas páginas internas do jornal, as fotografias de capa ganham, na prática, espaço maior no periódico, já que são publicadas fotos com medidas maiores.

Durante os primeiros anos de existência do jornal, de 1973 a 1979, a área das fotos na capa do jornal ocupava cerca de 3,2% do total da área noticiosa. Nesse período,



porém, houve um pico de 4,1% entre os anos de 1973 e 1975, decaindo em cerca de 40% até o final da década. Essa diminuição do espaço começa quando muda a direção do jornal. Embora a quantidade de imagens não se altere, o tamanho das mesmas diminui, reservando-se maior espaço à linguagem textual.

A imagem começa a ter importância jornalística, deixando de ser vista como mera ilustração e passando a ocupar espaço como fonte informativa no jornal a partir da década de 1980. Até esse período, não se considerava a fotografia como uma forma de linguagem que pudesse oferecer ao leitor subsídios para a compreensão do fato noticiado. Não havia uma regularidade quanto ao espaço físico que a fotografia ocupa no periódico, sendo a mesma publicada quando da falta de notícias ou em situações muito específicas para ilustrar o texto. Dentre essas situações pode-se citar, a título de exemplificação, a imagem do Presidente do Legislativo Estadual, João Mansur, quando anunciado o asfaltamento da estrada entre Cascavel e Campo Mourão, em 1973. A imagem, que ocupa a página 3 do periódico, tem por medidas 12 X 8,5 cm, sendo um formato bastante comum no período.

Durante a década de 1980, o espaço da fotografia jornalística do semanário quadruplicou, chegando a um pico de 10,5% de área ocupada por imagens no quinquênio 1980 – 1984. Esse período foi marcado pelo fato de o jornal possuir impressão própria. A área média das fotos não sofre grandes alterações, entretanto, o número de imagens publicadas na capa é bastante superior ao da década anterior, conferindo à fotografia maior espaço nas primeiras páginas. Essa atitude da direção do jornal pode ser entendida como forma de chamar atenção do leitor para assuntos que em outras situações não teriam essa visibilidade.

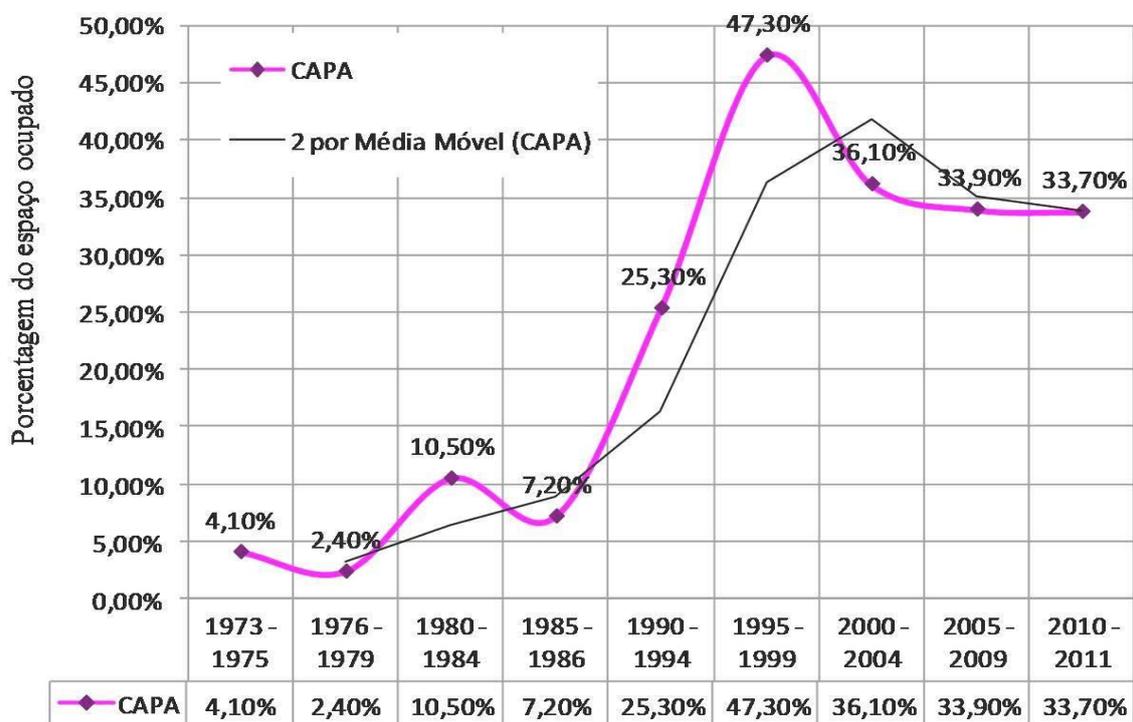
Embora haja variações no gráfico, pode-se perceber que linearmente o espaço da foto cresce à medida em que se passam os anos. Uma série de fatores contribui para esse crescimento, tais como avanços tecnológicos e mudanças na direção do jornal, que hora valoriza a foto, hora confere maior destaque ao texto, deixando a linguagem visual em segundo plano.

Ns anos 1990 a fotografia ganha cada vez mais espaço na Folha de Irati. Enquanto na segunda metade dos anos 80 a foto ocupava em média 7,2% da área noticiosa do jornal, a primeira metade da década de 1990 teve um *boom* no espaço físico ocupado pela imagem, com uma média de 25,3% da área noticiosa reservada à fotografia. Durante a segunda metade dos anos 1990 a fotografia chega a ocupar 47,3% do espaço noticioso da primeira página do jornal.

Nesse período o jornal aposta em novas temáticas abordadas fotojornalisticamente, além de diminuir as legendas. Também é nesse momento que começa a ser investido em novos formatos fotográficos, tais como quadrado ou fotos em escala 2X1 (panorâmicas). Além disso, percebe-se uma diminuição no tamanho das legendas. Os anos 1990 representam uma mudança significativa no modo de fazer jornalístico, pois é nesse período, quando o jornal está sob direção de Orlando Agulham que é implantado o computador no jornal, dinamizando sua produção.

Os anos 2000, apesar de sofrer uma leve queda em relação ao final da década de 1990, mantém a área das fotos em alta, estabilizada em um percentual de 35%. Na primeira metade dos anos 2000 a área média ocupada pelas imagens em relação ao texto é de 36,1%, diminuindo para 33,9% na segunda metade e para 33,7% entre 2010 e 2011. Foi no início dos anos 2000 que os atuais proprietários do jornal assumem a direção. Nesse período também começam a ser utilizadas câmeras digitais no processo de produção de imagens, demonstrando que a digitalização da fotografia contribui para a estabilização da publicação de imagens na área noticiosa da Folha de Irati.

O gráfico 1 mostra esses números:



**Gráfico 1** - Espaço ocupado estatisticamente pelas imagens na capa do jornal entre 1973 e 2011

Observa-se, a partir desse gráfico, que apesar da variação no percentual das áreas das fotografias em relação à área textual, houve um crescimento permanente, que



é marcado pela linear. Nos anos 2000, pode-se considerar que há um ponto de equilíbrio na publicação de imagens no jornal.

### **Técnica topográfica de análise de imagens**

A técnica topográfica de análise de um jornal tem por finalidade verificar o espaço, a valorização, nesse caso, da fotografia nas páginas da Folha de Irati. Para White (2006), a parte superior da página é mais valorizada por ser vista primeiro, enquanto as páginas ímpares atraem o leitor antes das pares pelo movimento de folhear. Dessa forma, ao posicionar uma imagem em quadrante superior da página, está se dando maior ênfase a ela, do que quando esta é colocada na dobra inferior, onde o contato do leitor não será imediato. Da mesma maneira acontece quando se compara uma imagem colorida com uma em preto e branco. A fotografia em preto e branco perde em contraste com a cor do texto e acaba por não sobressair-se em relação ao mesmo como acontece quando a imagem é publicada em cores.

Ao observar o posicionamento das imagens, categorizando-as quanto ao espaço que ela ocupa no periódico, pode-se ter noções bastante claras quanto ao papel que essa imagem desempenha dentro de periódico. Cervi e Antonelli (2007, p.245) dizem que “Chamadas na primeira dobra tendem a ganhar mais importância que as na segunda.” Embora existam diversos recursos técnicos tais como infográficos, imagens e boxes que chamem atenção do leitor para diversas áreas do periódico, o espaço que o fotojornalismo ocupa demonstra a valorização que lhe é dada pela equipe de edição e diagramação.

Para tanto, as imagens são categorizadas quanto à dobra (superior e inferior) e cor (coloridas ou em P/B). Essa categorização é feita dentro de determinados períodos do veículo, para que se possa ter uma análise de como essa valorização mudou com o passar do tempo. São desenvolvidos cálculos, indicando a porcentagem de imagens daquele período publicadas em cada espaço pré-determinado do jornal. Assim, pode-se ter uma visão mais clara de como esses espaços se alteram em cada período.

### **Análise topográfica dos dados**

O espaço que a imagem ocupa no jornal diz respeito à valorização, acredita-se, que a mesma está tendo no periódico. Isso se dá através da posição que a fotografia



ocupa. Por exemplo, a notícia mais importante vai, em geral, tornar-se a notícia de capa do jornal. Assim, a imagem de capa também será aquela de maior visibilidade.

No caso da Folha de Irati foram coletadas cerca de 502 imagens nas primeiras páginas do jornal entre os anos de 1973 e 2011. Nesse espaço do jornal ocorre que, entre 1973 e 1975, 19,5% das fotos publicadas estavam no quadrante superior e 100% delas eram preto e branco. No mesmo período, 4,3% das imagens publicadas estavam no quadrante inferior da primeira página do jornal. Os principais assuntos abordados fotojornalisticamente nas primeiras páginas da Folha de Irati, nesse período, foram política (72% das imagens) e economia (38%, no mesmo período).

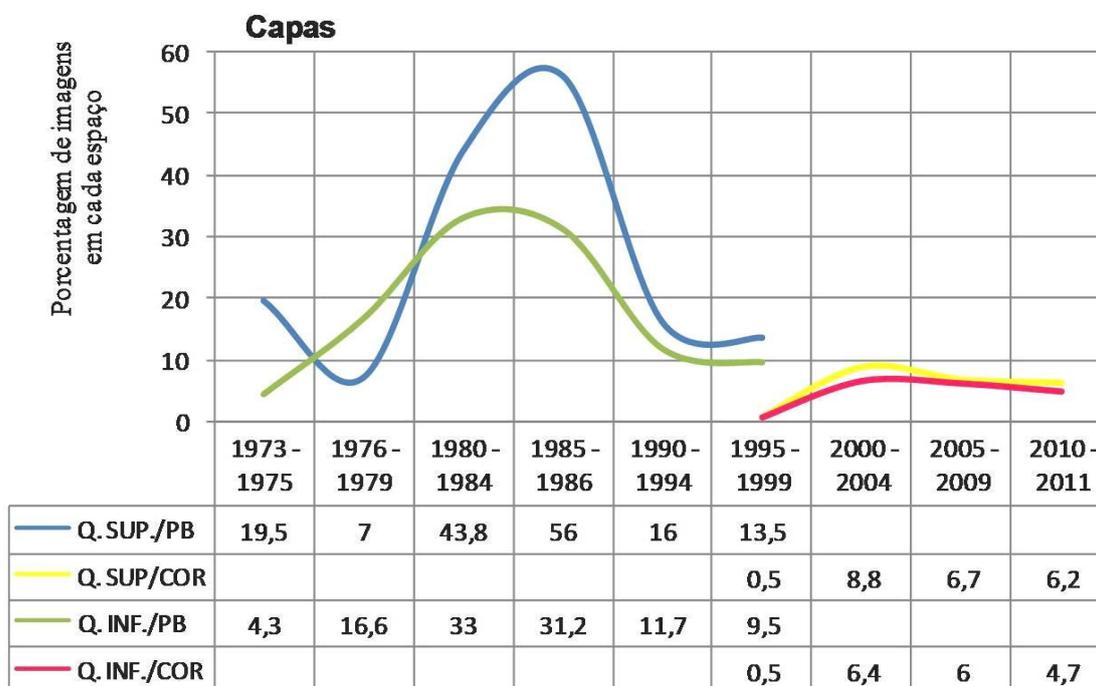
As imagens publicadas em preto e branco no quadrante superior do jornal – representadas no gráfico pela linha azul – tem um leve declínio representativo entre 1976 e 1979, passando para cerca de 7% do total de imagens publicadas no jornal nesse período, para a partir da década de 1980 começar a subir o índice novamente, passando para 43,8% entre 1980 e 1984 e para 45% das imagens publicadas na segunda metade da década de 1980.

No início dos anos 1990, a linha em azul do gráfico 2, que representa as imagens publicadas na primeira página no quadrante superior do jornal tem um leve declínio, passando a representar 16% das imagens publicadas durante a primeira metade da década. Nesses anos, a linha verde, que representa as imagens publicadas em preto e branco na dobra inferior do jornal quase se encontra com a azul, indicando que há uma proximidade no número de imagens publicadas na dobra superior e inferior do jornal. As imagens inseridas na dobra inferior representam 11,7% das imagens publicadas nas capas entre 1990 e 1994.

A partir da segunda metade dos anos 1990, as primeiras páginas passam a ser coloridas. Nesse período, as fotos de capa se dividiram da seguinte forma: 13,5% imagens P/B na primeira dobra do jornal, 0,5% imagens em cores na dobra superior, 9,5% imagens P/B na dobra inferior e 0,5% fotos coloridas nos quadrantes inferiores. A partir desse momento, não houve mais a edição de capas em formato P/B.

Nos anos 2000 apenas imagens coloridas aparecem nas capas (representadas pelas linhas rosa e amarela), desaparecendo completamente as fotografias em preto e branco. No quinquênio 2000 – 2004, 8,8% das imagens estão no quadrante superior e 6,4% no inferior. Entre 2005 e 2009 esse número muda para 6,7% no quadrante superior e 6% no inferior e para 6,2% na primeira dobra e 4,7% na segunda entre 2010 e 2011. Esses números apontam para um leve declínio no uso de imagens na primeira página a

partir dos anos 2000, entretanto, há uma estabilização quanto à valorização que essas imagens sofrem no espaço editorial do jornal, mantendo um percentual médio, conforme mostra o gráfico 2:



**Gráfico 2-** Percentual de espaço ocupado pelas imagens de capa do jornal

Pode-se observar no gráfico 2 que as imagens da capa do jornal ocuparam em sua maioria, o quadrante superior, o que indica o uso de fotografias como estratégia para chamar a atenção do leitor, uma vez que essa é uma parte visível nas bancas, do formato standard, mesmo quando dobrado. Observa-se também a publicação de imagens na capa do jornal mantém certa regularidade em relação as taxas percentuais, indicando a utilização de fotos jornalísticas como estratégia editorial.

### Considerações Finais

Pode-se considerar, a partir dos resultados, que houve uma evolução no tratamento que o jornal dispensa às imagens como fonte noticiosa. Embora em alguns momentos o espaço do fotojornalismo na Folha de Irati tenha sofrido reduções, observa-se que linearmente a fotografia vem ocupando espaço cada vez maior nas primeiras páginas do periódico.



Algumas questões históricas, tais como barateamento da impressão, desenvolvimento tecnológico, que facilita processo fotográfico e a valorização da imagem como fonte noticiosa, contribuíram para que esta passe a ocupar lugar de destaque no espaço editorial da Folha de Irati. Existem outros fatores menos aparentes, mas de suma importância quando se fala em espaço editorial, como as mudanças na direção do jornal. Isso porque, quando um novo diretor assume o periódico, tende a alterar detalhes editoriais a fim de imprimir suas características. Dentre esses detalhes, o espaço onde se publicam as imagens ou a relação entre elas e o texto são explorados como traços importantes no processo comunicacional do meio.

Ambas análises desenvolvidas nesse trabalho apontam para uma mesma perspectiva. Elas indicam a imagem como um meio informativo que tem seu espaço cada vez mais garantido no jornal. Isso pode ser percebido quando observados os anos 2000. Nesse período houve estabilização na publicação de imagens no periódico. Esse equilíbrio não significa que o percentual de imagens publicadas sob determinadas circunstâncias é o mesmo, mas que há proximidade entre os resultados de diferentes anos. Essa aproximação de resultados percentuais indica que a fotografia começa a ocupar um espaço que lhe é próprio, firmando-se como linguagem visual no periódico.

A fotografia, além de informar, acaba por ser tratada como um recurso mercadológico a fim de atrair a atenção dos leitores. Nesse sentido, ela ocupa destaque na capa, onde o leitor tem o primeiro contato visual com o semanário. O fato de se tratar de um jornal em formato standard justifica a frequência com que se publicam imagens no quadrante superior. Isso porque ao ser exposto na banca, ele fica dobrado ao meio, oferecendo ao leitor um primeiro contato com essa área da primeira página. É nesse local também que se concentram as imagens maiores, dando-se menos ênfase àquelas impressas na dobra inferior.

Por se tratar de um jornal de interior, com circulação semanal, além dessa proximidade entre o leitor e a notícia, a fotografia cria um vínculo de contextualização do acontecimento, já que dá subsídios espaço-temporais, muitas vezes não observados no texto, para que se compreenda a informação de forma clara e precisa. Essa interrelação entre linguagem visual e escrita colabora para a compreensão dos acontecimentos. Quando o texto e as imagens mantêm uma relação de equilíbrio no periódico, pode-se dizer que há maior chance de sucesso no processo de comunicação, uma vez que o leitor terá maiores condições de compreender o teor da notícia.



Dessa forma, pode-se dizer que, ao longo dos anos, a Folha de Irati utiliza como estratégia de comunicação, a valorização do fotojornalismo, não só no sentido informativo, mas como meio de atrair leitores para o conteúdo interno do jornal. Isso pode ser percebido tanto pelo espaço físico destinado à fotografia em relação ao texto, quanto pela análise topográfica que demonstra as fotos em locais estratégicos nas páginas do semanário.

### Referências bibliográficas

CARDOSO, R. S. Breves notas sobre a imprensa do Paraná. In: **História do Paraná**. Curitiba: Grafipar, 1969. (209 – 237)

CERVI, E. U.; ANTONELLI, D. Primeira página e visibilidade de temas sociais: uma análise comparativa entre jornais diários de abrangência local em dois pólos regionais do Paraná. In: **Política & Sociedade**. Nº 11, outubro de 2007. P. 239-269.

DORNELLES, B. **Imprensa Local**. 2008. In: <<https://encipecom.metodista.br>> Acessado em: 08/08/2012.

FARAH, A. S.; GUIL, C.; PHILLIPI, S. J. **Irati 100 anos**. Curitiba, Editora Arte, 2008.

FERNANDES, J. C.; SANTOS, M. R. **Todo dia Nunca é igual**: Notícias que a vida contou em 90 anos de circulação da Gazeta do Povo. Curitiba, PR: Gazeta do Povo, 2010.

LIMA, I. **Fotojornalismo brasileiro**: realidade e linguagem. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1989.

MINAYO, M. C.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: Oposição ou complementariedade? In: **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

OLIVEIRA, E. M. de; VICENTINI, A. **Fotojornalismo**: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PERUZZO, C. M. K. **Mídia regional e local**: aspectos conceituais e tendências. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.

WHITE, J. V. **Edição e Design**: para designers, diretores de arte e editores: o guia clássico para ganhar leitores. São Paulo: JSN Editora, 2006.